

1.* Eu estava presente no episódio do dia 21, dentro da propriedade que eu ocupo há quase 40 anos na condição de assentado do INCRA. Tenho 64 anos de idade e quem foi ameaçado fui eu, por um grupo de pessoas que se auto intitulam indígenas e que estavam armadas com flechas e facão gritando que estavam no local com o objetivo de derramar sangue e estavam para matar ou morrer. Eu fiquei refém dos supostos indígenas por mais ou menos seis horas sem direito de sair do local e a todo momento estava sobre fortes ameaças.,









2. Primeiramente corrigindo, a TI Comexetibá que o ser se refere na verdade é a PA Cumuruxatiba(Projeto de Assentamento Agrário), as terras mencionadas são destinadas a produção de coco aproximadamente 5.000 pés de coco e mais de 10.000 pés de abacaxi, de onde extraio meu sustento e trabalho com isso há quase 40 anos, pois fui assentado pelo INCRA. Sobre o suposto desmatamento o que por sinal é uma alegação falsa dos supostos indígenas , eu apenas retirei um cajueiro que eu mesmo plantei anos atrás, pois esse cajueiro cresceu e abaixou os galhos e eu pedi para uma máquina que estava passando no local para retirar o cajueiro. Essa máquina não estava trabalhando para mim. O corte da árvore tinha por objetivo tão somente permitir o acesso a minha roça pois o cajueiro estava atrapalhando a passagem. Não tenho loteamentos irregulares as terras são roças utilizadas para produção e para próprio sustento.

3. Ressaltando mas uma vez é PA Cumuruxatiba, onde eu estou Presidente da Associação, não sou contra a demarcação de terras indígenas mas sou contra a autodemarcação e forma como os auto titulados indígenas estão fazendo tais ações, pois as terras não são propriedades dos mesmos.

4. Não incitei, convidei os membros da associação para estar presente da barbaridade que estava acontecendo para me ajudar pois estava sendo ameaçado e precisava de ajuda no momento ocorrido e não foi retomada de terras pois as terras nunca pertenceram aos auto titulados indígenas.

5. O objetivo foi uma forma de defesa de acordo com os nossos direitos para impedir a invasão de nossas terras que já vem sendo ameaçadas de invasão há algum tempo, ou seja, foi uma forma de defesa de acordo com a lei.

6. A princípio vamos esclarecer, que não há fazendeiros no conflito em questão o que há são Produtores Rurais assentados pelo INCRA que usam dessas terras para sustentar suas famílias e não se trata da região da TI Comexatiba e sim do PA Cumuruxatiba/INCRA conforme documentos. A única possibilidade de conciliação possível é com a devolução das terras por que é o meio de sobrevivência das famílias